



# A Arcádia



Banabuyé 304 Anos

Órgão de história – Publicação Mensal  
[historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)

Esperança 91 Anos

---

ANO III Segunda, 06 de fevereiro de 2017 N°19

---

## *Esperança contra Canudos*

**V**ocê já ouviu falar em Canudos? Esse movimento libertário, liderado por Antônio Conselheiro, no interior da Bahia, prometia uma revolução social, com distribuição de terras e socialização dos haveres, numa região dominada pelo polígono da seca; também conhecido “movimento separatista”, chamou a atenção do governo federal, que deslocou tropas do exército para combater os revoltosos nos anos de 1896 e 1897.

Após saírem vencidas, as tropas nacionais, em três expedições, com o apoio de fazendeiros e da igreja, sob forte pressão, conseguiram aplacar aquela comunidade em um verdadeiro massacre, com a morte de 20 mil sertanejos e destruição total do arraial.

Antônio Conselheiro ainda hoje é mistificado no sertão, cuja figura icônica é

lembrada em documentários, novelas e filmes como um religioso que antevê o futuro e profere sentenças como: “o sertão vai virar mar, e o mar vai virar sertão”.

Pois bem. Em nossas pesquisas encontramos um telegrama publicado no jorna “A União”, em que o povo de Esperança manifesta seu apoio ao final daquela guerrilha, adiante reproduzida:

“Redação “União”. Povo Esperança dá parabéns acabamento Canudos. Foi muito festejada notícia havendo discurso onde orou Dr. Pedro Assis. Viva a República. Os Habitantes” (A União: 16/10/1897).

A exemplo de tantas outras revoluções, e movimentos separatistas brasileiros, deflagrados no Nordeste, não foi desta vez que a região se tornou independente.

*Continua na segunda página.*



## EXPEDIENTE :

**A Arcádia - Jornal de história**  
Publicação Mensal - Ano III, N° 19  
Redatores: **Rau Ferreira/Hauane/Heloíse**  
Contato: [historiaesperancense@gmail.com](mailto:historiaesperancense@gmail.com)  
**Aceita-se produção textual e contribuições:**



# Esperança contra Canudos

*Rau Ferreira*

Continuação da página 01

A prospera Vila de Esperança, embora dependente de Alagoa Nova, mantinha uma subdelegacia, a cargo de José Donato de Maria; era sede ainda do 2º Juizado de Paz, na pessoa de Thomaz Rodrigues. José Pereira Brandão – Santos Cacheiro – exercia a função de agente fiscal, escrivão de paz e professor de instrução primária. Manoel Rodrigues de Oliveira fazia parte do Conselho Municipal em Alagoa Nova e, assim florescia a velha “Banabuyé”, destacando-se de sua cidade-mãe, inclusive nos impostos, cuja arrecadação era a maior.



Imagem: Wikipédia

O seu povo, ao menos ao que parece, mostrava-se ciente dos acontecimentos do cenário nacional, manifestando adesão a esta ou àquela corrente política. A publicação n’A União demonstra esta tenacidade.

Aquele movimento libertário, segundo rumores, tencionava invadir as cidades vizinhas e, rumar para a Capital, para depor o governo republicano, instalando a “nova” monarquia.

## BAIRROS DA CIDADE

De acordo com o Projeto de Lei Complementar nº 02, foram definidos os limites territoriais e o zoneamento urbano do Município. Assim a cidade foi zoneada para um melhor aproveitamento de suas potencialidades e atender melhor as políticas públicas de desenvolvimento. Na oportunidade ficou estabelecida a divisão municipal, com a criação dos bairros Beleza dos Campos, Belo Jardim,

Lírio Verde, Nova Esperança e Portal (art. 16, parágrafo único).

O centro da cidade ficou restrito aos limites que o município apresentava na década de 70. Esta norma que tem por base o Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001), foi amplamente discutida por vários setores da sociedade em reuniões que se realizaram na Câmara Municipal.

# ESPERANÇA E SUA FORMAÇÃO TERRITORIAL

## Excerto de uma palestra

“Esperança foi grande, quando era pequenina” (Silvino Olavo).

**E**xcerto da palestra concedida por ocasião do 2º Encontro dos Ex-Alunos do Ginásio Diocesano e Escola Estadual de Esperança, realizado em 08 de janeiro de 2016. Palestrante: Rau Ferreira

Saudação à mesa, agradecer o convite da comissão do 2º Encontro de Ex-Alunos do Ginásio Diocesano de Esperança e C.E.E. (Milene, Josemi, Joseane, Carlos Ferreira, Cida Galdino, Laura Neuma e Vera Taveira), e dizer que é uma honra e grande satisfação estar aqui hoje com vocês para divulgar este trabalho.

Esta palestra foi desenvolvida em duas etapas. Num primeiro momento, irei falar sobre a formação do Município de Esperança, a partir da sua ocupação territorial, com a concessão de terras, até a emancipação política.

Num segundo instante, apresentarei o livro João Benedito: Mestre da Cantoria, personagem que biografuei e que foi um dos precursores desta literatura que chamamos de cordel.

Quero dizer pra vocês que desde 2009 venho realizando o resgate histórico do nosso município, cujas pesquisas tem sido publicadas no site História Esperancense.

Ao longo destes oito anos foi possível publicar alguns livros impressos e outros trabalhos virtuais, que se encontram no site do IHGP e em diversas ferramentas eletrônicas, disponíveis para download gratuito.

E há cerca de três anos, juntamente com Evaldo Brasil, criamos o Forum Independente de Cultura de Esperança,

cujo objetivo principal é disseminar a cultura nesta cidade. Desde então temos realizado saraus, palestras e outras atividades que enaltecem o potencial artístico-cultural desta terra. O fórum cultural mantém um magazine de divulgação, chamado de Boletim Virtual, e um jornal de história. Em parceria com este trabalho está o Grupo Cultural “Quero Mais”, o “Megafone Soluções Culturais de Campina Grande” e a “Poebrás – Casa do Poeta Campinense”.

.....

Pois bem. A história de Esperança, na verdade, começa bem antes de 1860 (ponto que se dizia inicial à antiga Banabuyé). A existência deste logradouro já era conhecida desde o Século XVIII pelos portugueses. Nesse aspecto, há na Torre do Tombo em Portugal um documento de 1753, que menciona “o Sítio chamado Banabuié situado à beira de um açude” nas proximidades de Campina Grande (R.IHGP-1953, p. 10-13).

De fato, desde 1753 o governo imperial já havia concedido uma Sesmaria a Dona Rosa Maria, viúva de Balthazar Gomes, por herança de seu pai João Gonçalves Seixas, na lagoa “Bona-boiji”, com légua e meia de quadro. Neste sítio foi constituída a Fazenda Banabuyé Cariá, a primeira ocupação do território de que se tem notícia.

**Rau Ferreira**

*Leia mais:*

<http://historiaesperancense.blogspot.com.br/>

# Poesia e arte.....

## O Destino de um Sol

*Esfinge santa, a tua sombra me  
enleva  
Tua voz decanta, no alto da serra  
Um peregrinar lúgubre...*

*Com suas mãos frias, feito guelras  
Põe para dormir o homem que erra  
Quem eras? Já não serás mais.*

*O homem não passa de relva!...  
Pasto, para onde a terra leva.*

*E quando os relógios (ah! os relógios)  
- Como diria dos Anjos -  
Pararem à meia noite, já não serás  
Mais aquele que eras, serás então...  
Pobre mendigo, apenas pasto e relva.*

Banabuyé, 25 de janeiro de 2017.

**Rau Ferreira**

## A boca fala pelo coração

*Dizem – uns tantos – que era feliz  
Era feliz e não sabia!...  
Vivia na sua abadia, a reproduzir  
Solilóquios;  
Ah! Aquela vida vadia, vazia  
em seus ópios  
Ele não quisera mais sentir  
E no vazio de si, com as vozes  
que sempre ouvia  
reproduzia versos. E que versos!  
Cintilante, a luz do Sol reluzia  
E a vida em protestos  
Lhe conduzia por outras vias  
Outras avenidas...  
A vida, o destino e a sina  
Não lhe foram mais humanas  
Vivendo nessas tramas, morreu  
para a história, nasceu para a cultura.*

Banabuyé, 02 de fevereiro de 2017.

**Rau Ferreira**

*É certo, sim, que há de existir  
Sempre, no mundo, duas categorias  
opostas de homens - a lutar:  
Uma que diante de uma flor se extasia  
Descobrimdo o símbolo de um mundo  
E outra que não alcança lobrigar  
Uma flor em todo o universo.*

**Silvino Olavo/Modernidade e idealismo: 1923**